

...Eu sou seu patrão

Os primeiros habitantes do Brasil vindos da Europa vieram para trabalhar como pedreiros, carpinteiros, ferreiros ou para serem brasileiros?

O sufixo "eiro" na nossa língua mãe serve basicamente para isto, identificar uma profissão. Os primeiros brasileiros poderiam de alguma forma contribuir para a formação de uma nação? Criar raízes, possibilitar a construção de valores morais, sociais e institucionais que se perpetuassem entre as gerações seguintes?

Um continente desconhecido, distante que precisava a todo custo ser habitado para garantir a posse do novo território descoberto. A Coroa portuguesa não poderia correr o risco de ver uma terra tão farta em riquezas de todas as espécies, como já devidamente comprovado, ser invadida e conseqüentemente perdida.

Convencer as pessoas a vir não era tarefa fácil. Abrir mão da sua segurança, conforto, família etc. Como fazer para trazer alguém a fim de habitar e construir - mesmo que somente para servir a Coroa - a uma terra tão distante e ainda tão desconhecida?

Bem aqui nasce a corrupção em solo nacional. Era preciso fazer concessões, "vista grossa", deixar cada qual a seu modo e estilo inventar o seu "jeitinho", brasileiro, europeu ou português não importa. O importante era dar uma "jeito" e o gestor fazer de conta que nada via. Pois que se houvesse o gerenciamento, controle, medição e fiscalização devidos desestimularia o povoamento do território que era urgente. Era a perspectiva destes privilégios que fazia com que todos os que vieram aceitassem o risco que a aventura proporcionava.

Trocar favores não é criação nossa. A corrupção também não é exclusividade brasileira. Não a inventamos. É uma herança que nos habita desde o começo. Nasceu do conflito entre GARANTISMO X LEGALIDADE. Combater a corrupção é preciso, não há questionamento, o cerne está em como fazê-lo. Este cenário que agora se espera deixará uma herança devida e eficaz capaz de efetivamente varre-la de nosso senso moral e conseqüentemente fazer criar por ela em nossos íntimos o repúdio devido? Ou será outra herança "maldita"?

O que efetivamente mudou nas estruturas das instituições? O que foi somado até agora para que se consiga construir uma sociedade sólida, livre e sustentável, capaz de ser um exemplo para nossos filhos? As operações e ações realizadas vão deixar legados? Da forma como vem sendo conduzidas delas ainda nos lembraremos daqui a uma década? Já temos na História um exemplo que está completando 24 anos. Naquele momento se ouviu a voz das ruas e atropelou-se a legislação. Apesar da absolvição criminal, concretizou-se a condenação. Já pensou se a moda pega? Quando se atropela a legislação até quem ganha perde. E há quem ganhe? Caminhamos assim de volta a um momento da história onde um erro justificava o outro. Não vamos discutir a Lei do Talião: "Olho por olho, dente por dente". Admitir que um erro justifique o outro. Se este fosse o caminho... Preciso é sair às ruas, encontrar a maior autoridade institucional do País e se tiver a infelicidade de escutar a pergunta:

- O senhor sabe com quem está falando? Responder com tranquilidade:
- Muito prazer! Eu sou o seu patrão. E o senhor, sem mim, quem é?

[Por Fernando Balby, criminalista]